

**FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS
CURSO DE BACHARELA EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Cláudia Taís Gass Szinwelski

**INFLUÊNCIA DAS FAKE NEWS EM SAÚDE NO
COMPORTAMENTO DA POPULAÇÃO**

Santa Rosa
2022

Cláudia Taís Gass Szinwelski

**INFLUÊNCIA DAS FAKE NEWS EM SAÚDE NO COMPORTAMENTO DA
POPULAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis-FEMA, como pré-requisito parcial para obtenção do título de Enfermeiro.

Orientador: Professor Me. Maicon Machado Sulzbacher

Santa Rosa
2022

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
Questão de pesquisa	6
OBJETIVOS	
Erro! Indicador não definido.	
METODOLOGIA	7
RESULTADOS E DICUSSÃO	8
Fake news na história: quais eram as principais fontes de informação na antiguidade; importância das informações de saúde.	13
Aspectos gerais sobre fake news	14
Principais fake news relacionadas à saúde	16
Maneiras de combate as falsas informações	18
Papel dos profissionais da saúde frente a disseminação das fake news	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

RESUMO

INFLUÊNCIA DAS FAKE NEWS EM SAÚDE NO COMPORTAMENTO DA POPULAÇÃO.

Aluna: Cláudia Taís Gass Szinwelski

Orientador: Prof. Me. Maicon Machado Sulzbacher

Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica narrativa que abordará pontos relevantes do tema. O termo *fake news* atribui-se a produção e propagação de notícias falsas, com objetivo de distorcer fatos intencionalmente, de modo a atrair audiência, enganar, desinformar, induzir a erros, manipular a opinião pública, desprestigiar ou exaltar uma instituição ou uma pessoa, diante de um assunto específico, para obter vantagens econômicas e políticas. Com o objetivo de identificar o nível de influência da *fake news* em saúde no comportamento de nossa população, assim como os motivos que levam um determinado público a crer e contribuir com informações que não possuem a procedência segura. Levantar aspectos gerais, históricos e culturais que justifiquem as *fake news*, observar possíveis estratégias utilizadas pelos profissionais para combater as *fake news*, avaliando possíveis consequências na saúde da população. Destacar e frisar o papel do profissional de saúde em meio as falsas notícias. Os profissionais de saúde precisam dedicar mais tempo na compreensão do que os pacientes descrevem e valorizam, trabalhando assim com fontes confiáveis. Ouvir o paciente sem interromper, nem julgar, para conseguir convencer alguém é preciso partir de como a pessoa pensa e não de como você pensa; convide os pacientes a compartilharem o que pode estar afetando suas escolhas com uma pergunta aberta, levando assim a melhor compreensão dos fatos, evitando a busca por informações sem procedência.

Descritores: *Fake News* em saúde; Ciência da informação; Disseminação de informação.

1 INTRODUÇÃO

Em tempos passados usufruíamos de fontes de informações não acessíveis a todos, porém, com elevada credibilidade, como jornais, revistas, cartas, rádio, que são meios pelos quais notícias e informações tornam-se mais seletivas, evitando assim possíveis manipulações por terceiros (RIBEIRO,2020). Em nossa atual era digital, temos as *fake news* (notícias falsas), que explanam falsos informes, nos quais colocam em risco a integridade física e mental dos leitores. Tratando-se da saúde, nos impõem barreiras de compreensão.

O termo *fake news* atribui-se a produção e propagação de notícias falsas, com objetivo de distorcer fatos intencionalmente, de modo a atrair audiência, enganar, desinformar, induzir a erros, manipular a opinião pública, desprestigiar ou exaltar uma instituição ou uma pessoa, diante de um assunto específico, para obter vantagens econômicas e políticas (GOMES, 2020). A expressão *fake news* popularizou-se mundialmente durante a cobertura jornalística da eleição presidencial de 2016, nos Estados Unidos, a partir da difamação de notícias políticas.

Como em várias partes do mundo, houve mudanças drásticas no cotidiano dos brasileiros, que foram acompanhadas por um crescimento vertiginoso de informações, nem sempre precisas, divulgadas todos os dias pelos meios de comunicação oficiais ou pelas redes sociais. Em 2020, como consequência da pandemia da Covid-19 (*Coronavirus Disease*, doença causada pelo SARS-CoV-2), uma crescente circulação de boatos acerca do contágio produziu uma propagação de notícias falsas relacionadas à Covid-19, cujas fontes principais eram as redes sociais. Esse movimento atingiu o mundo inteiro, a ponto de a Organização Mundial da Saúde (OMS) denominá-lo como “infodemia”. O termo passou a ser incorporado no vocabulário atual como a disseminação em massa de notícias falsas e rumores.

Neste contexto, a velocidade está sendo o grande trunfo dessas informações peculiares, as quais se disseminam por meio de diversas mídias sociais como *WhatsApp*, *Facebook*, *Twitter*, entre outras. A notícia ganha impulso e propaga-se como um verdadeiro “incêndio virtual”, e dessa forma consolida opiniões e supostos conhecimentos sobre os mais variados temas. Na área da saúde, preocupado com a repercussão das notícias fictícias, o Ministério da Saúde, no ano de 2018, criou um canal chamado "Saúde Sem *Fake News*", no qual é disponibilizado um número de telefone para que as pessoas, possam fugir e saber distinguir notícias verdadeiras e verificá-las (GOMES, 2020).

De um modo geral novos temas são apresentados e geram investigações na proporção da relevância atribuída ao tema nos círculos atuais da sociedade. Narrativas que originam assuntos novos, impulsionadas por medos, casos reais de autismo exibidos pelo cinema, TV ou redes sociais são eminentes como evidência de sequelas de vacinas ou qualquer outra coisa que a elas se queira associar. Tudo isso vindo a influenciar e dividir opiniões dos usuários de saúde (FALCÃO, 2020).

Narrativas coincidentes com uma determinada realidade da qual se apoderam para fins de fiabilidade, embora dentro de um sistema de valores e representações que desorientam e estratificam informações contagiantes, que definem e simplificam panoramas reconhecíveis e, sobretudo, convidam a uma modalidade torta de justiça ética. Podemos dizer que seria papel do governo lançar mão de sua ampla visibilidade para gerar referências de segurança sob o primado da razão comunicativa sensível às interrogações e necessidades da sociedade. Produzir por esses meios, e em escala monumental, informações de referenciais pertinentes e responsáveis, norteados por elementos de justiça alinhados ao bem comum.

1.1 QUESTÃO DE PESQUISA

Qual é o grau de vulnerabilidade da população, mediante as falsas informações em saúde e o como podemos evitar sua propagação?

2 OBJETIVO GERAL

Investigar sobre os aspectos relacionados com as *fake news* em saúde, e sua influência no comportamento da população, assim como os motivos que levam um determinado público a crer e contribuir com informações que não possuem procedência segura.

2.1 OBJETIVO ESPECIFICO

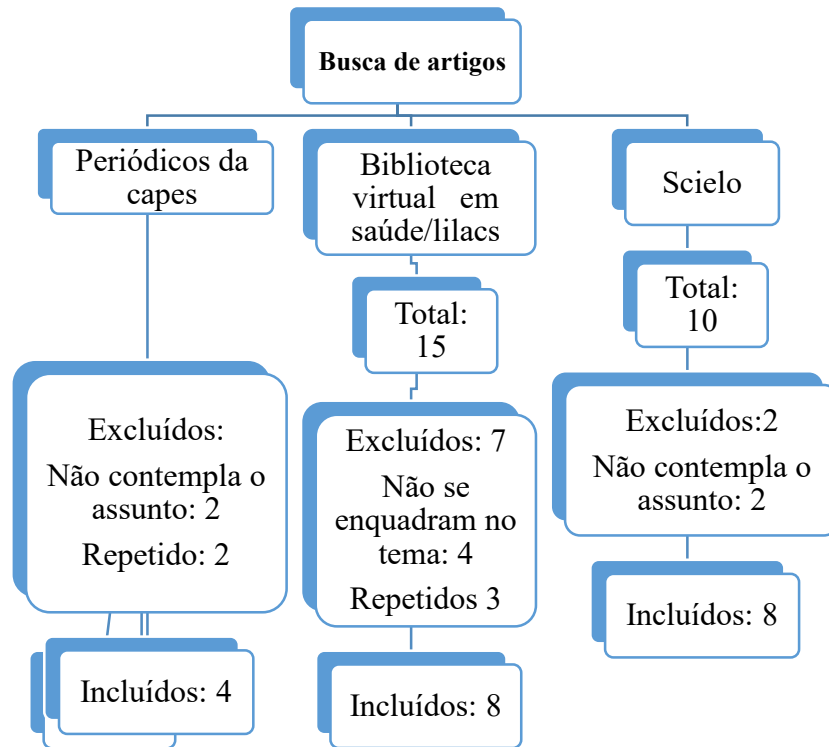
- Levantar aspectos gerais, históricos e culturais que justifiquem as *fake news*;
- Observar possíveis estratégias utilizadas pelos profissionais para combater as *fake News*;
- Avaliando possíveis consequências na saúde da população;
- destacar e frisar o papel do profissional de saúde em meio as falsas notícias.

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi uma revisão narrativa de literatura tendo como objetivo sintetizar resultados obtidos nos estudos sobre o tema em questão, de maneira ordenada e abrangente. Sendo assim foram selecionados trabalhos de diferentes bases científicas, tendo como critérios de inclusão, artigos dos últimos 5 anos (2018 a 2022) todos na língua portuguesa, que se enquadrem no tema. Critérios de exclusão, artigos que não se referem ao tema ou repetidos. Por pesquisa bibliográfica, compreendemos toda a produção pública que tem por objetivo conhecer e condensar as informações, sem repetições, visando examinar um tema sob uma nova abordagem e oferecendo novas conclusões. Foram exploradas as seguintes bases de dados: Lilacs /biblioteca Virtual em saúde (8) Scielo (8), periódicos da Cape (4).

Para a busca das publicações, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “*Fake news*” combinado com “Ciência da informação” e “Disseminação de informação” (Figura 1). Quanto a técnica para análise de dados utilizou-se a análise de conteúdo, para analisar os objetivos e principais resultados, com o intuito de explicar e discutir sobre dados atuais relacionados com o tema do estudo.

Figura 1. Fluxograma da busca de publicações



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 25 artigos, sendo incluídos para a revisão os estudos que contemplaram os objetivos da pesquisa (20), buscando trazer informações capazes de esclarecer dúvidas e gerar discussão quanto a origem das *fake news*, conceito, suas formas de propagação, principais *fake news* em saúde, consequências, soluções para o problema e papel do profissional de saúde em meio as falsas informações.

Quadro 1 – Características dos estudos selecionados

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Pontalti, et al., 2019	Saúde sem Fake News: estudo e caracterização das informações falsas divulgadas no Canal de Informação e Checagem de Fake News do Ministério da Saúde	Analisar o canal de informações Saúde Sem Fake News, do Ministério da Saúde, com o intuito de identificar as principais características das fake news no âmbito da saúde pública e de traçar um perfil desse conteúdo.	Necessita-se além de aprender a utilizar canais de checagem, ser capacitado para usar a internet de forma consciente com o intuito de combater às notícias falsas. É preciso ser criado outros mecanismos que proporcionem a diminuição da circulação desse tipo de conteúdo na web.

			.
Silva et al., 2022	Fake news sobre saúde: uma análise das marcas linguísticas na notícia “Banana com vírus HIV”	Analisar as categorias dos Modos de Organização do Discurso presentes na notícia “Banana com vírus HIV”.	A ausência do Modo de Organização do Discurso (descritivo) é um fator crucial para que o sujeito-alvo (interlocutor/leitor) ponha em xeque a veracidade da notícia veiculada, evitando, assim, o seu compartilhamento nas mídias sociais digitais e a propagação de fake news, principalmente no que tange à saúde coletiva.
Melo et al., 2022	Saúde, fake news e a docência na formação profissional e tecnológico	Apresentar o avanço das <i>fake news</i> e como a desinformação e a falta de conhecimento prévio afetam a rotina dos indivíduos e interferem na saúde da população.	As Fake News vêm tornando-se cada vez mais influentes avançadas, até mesmo no meio acadêmico, gerando assim dúvidas quanto a formação profissional de docentes.
Souza et al., 2020	Mídias sociais e educação em saúde: o combate às Fake News na pandemia da COVID-19	Relatar as experiências, percepções e inferências de uma ação de educação em saúde na temática COVID-19 através das mídias de comunicação social: Instagram, facebook, WhatsApp.	Percebeu-se a importância da introdução de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem no âmbito de Educação em Saúde, bem como a importâncias das mídias sociais no combate às <i>Fake News</i>
Faustino et al., 2021	Aproximações da produção científica em ciências da saúde na ciência da informação no Brasil	Analisar as aproximações da produção científica em ciências da saúde na área de ciência da informação, no Brasil	Conclui-se que a temática vem crescendo, ainda que de forma tímida, a partir de 2002, e sugere-se novos estudos sobre a presença de trabalhos relacionados à fake news em saúde.
Hully et al., 2022	Perspectivas multidisciplinares sobre 'desinformação' em ciência e saúde	Revisão e discussão de artigos sobre o tema, levantar quais são as melhores formas de combate as Fake News.	Para a compreensão das fake news é necessário a visão de profissionais da equipe multi profissional (psicólogo, nutricionista, farmacêutico, etc..).
Santos et al., 2021	Ações governamentais para enfrentamento da crise de desinformação	Evidenciar as ações governamentais de diferentes países frente a esse problema são o objeto	Sugerem-se estudos aprofundados, que permitam compreender como as sociedades, com diferentes tipos de governo, economias e regimes

	durante a pandemia da Covid-19.		políticos, definem as ações desenvolvidas para o controle da desinformação e seu potencial de eficiência.
Giordani et al., 2021	A ciência entre a infodemia e outras narrativas da pós-verdade: desafios em tempos de pandemia	Reflexão acerca do fenômeno social que envolve comunicação e construção de fatos e de narrativas em torno da ciência e da pandemia.	São trazidas proposições no campo jurídico e institucional comentando avanços recentes nos Estados Unidos e na Europa. Pretende-se contribuir para uma reflexão inicial que possa reposicionar o papel da ciência na governança em saúde.
Yabrude et al., 2021	Desafios das fake News com Idosos durante Infodemia sobre Covid-19: Experiência de Estudantes de Medicina	Análise do projeto de integração idoso/acadêmico.	A construção do canal de comunicação entre acadêmicos e idosos apresentou uma possibilidade inovadora para a população idosa obter informação científica de forma acessível, de modo a conscientizá-la do novo coronavírus e da propagação de notícias falsas.
Costa et al., 2022	Narrativas antivacinas e a crise de confiança em algumas instituições	Analisar as narrativas postadas em dois grupos antivacinas no Facebook publicadas em 2020.	O uso político das vacinas pode estimular a desconfiança, por parte da população, nas instituições.
Rocha et al., 2020	Estratégias de posicionamento para profissionais de saúde nas mídias: um manual em podcast	Elaborar estratégias de comunicação para profissionais de saúde no uso das mídias sociais digitais. Desenvolvido a partir da compreensão da relevância da comunicação como instrumento laboral dos profissionais de saúde, com destaque para o enfermeiro e da necessidade de desenvolver e aprimorar a comunicação dialógica nos diferentes espaços sociais, em específico nas mídias sociais digitais.	Comunicação para profissionais de saúde no uso das mídias sociais digitais. Desenvolvido a partir da compreensão da relevância da comunicação como instrumento laboral dos profissionais de saúde, com destaque para o enfermeiro e da necessidade de desenvolver e aprimorar a comunicação dialógica nos diferentes espaços sociais, em específico nas mídias sociais digitais.

Soares et al., 2020	Enfermagem brasileira no combate à infodemia durante a pandemia da covid-19	Analisar, a partir de publicações do site do Conselho Federal de Enfermagem, os léxicos que mantêm relação com a temática “Combate à infodemia durante a pandemia da Covid-19”.	O excesso de informação durante a pandemia tem causado desinformação, já que muitos dos conteúdos que circularam pelas redes sociais são dados imprecisos ou falsos, que dificultam o acesso às informações legítimas que a população e os profissionais de saúde precisam no atual momento da pandemia.
Gualhardi et al., 2020	Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil	Reflexão sobre as notícias falsas a respeito do novo coronavírus (Sars-CoV-2) mais disseminadas nas redes sociais e mostrar como podem causar	É fundamental que se realizem e se aprofundem pesquisas que contenham hipóteses sobre crenças e valores das pessoas que aderem mais facilmente às narrativas veiculadas nas redes. É igualmente imprescindível que se busque compreender como ocorre a mediação entre as plataformas digitais e a sociedade consumidora e compartilhadora de conteúdo.
Borges et al., 2020	Influenciadores da desinformação nas pandemias de gripe espanhola e Covid-19: um estudo documental	Compreender as confluências da desinformação na gripe espanhola e na Covid-19 e como atuam os influenciadores de notícias falsas no campo da saúde brasileira.	O estudo possibilitou compreender as confluências da desinformação entre a gripe espanhola e a Covid-19, e o papel da formação em saúde no enfrentamento da disseminação em massa de notícias falsas na saúde brasileira.
Ribeiro et al., 2021	Comunicação em saúde sobre COVID-19 e Diabetes Mellitus em mídias sociais: verdadeiro e falso	Identificar em canais de veiculação midiática, os assuntos verdadeiros e falsos relacionados à COVID-19 e às pessoas com diabetes <i>mellitus</i> .	A maior parte das postagens eram <i>fake news</i> . Em sendo as mídias sociais um lugar para a fácil disseminação de informações verdadeiras ou falsas, os cientistas e profissionais de saúde precisam se aproximar das comunidades virtuais dessas mídias e usá-las como ferramentas aliadas da comunicação em saúde.

Vasconcelos et al., 2022	As fake news e os sete pecados do capital: uma análise metafórica de vícios no contexto pandêmico da COVID-19	O texto analisa o fenômeno das <i>fake news</i> nas mídias sociais e no cenário da pandemia da COVID-19.	Por intermédio da articulação entre ações comunicativas e educacionais. Acreditamos que um terreno para ações potencialmente exitosas seria o campo do ensino, na tematização curricular sobre os fenômenos aqui descritos.
Wagner et al., 2021	A gestão do cuidado em uma unidade básica de saúde no contexto da pandemia de Covid-19	Analisar a gestão do cuidado em uma unidade básica de saúde no contexto da Covid-19 em um município da Zona da Mata de Pernambuco.	Não podemos nos dar ao luxo de abrir mão da Atenção Primária à Saúde e, mais amplamente, do SUS.
Magalhães et al., 2021	Fake news em tempos de COVID-19 e seu tratamento jurídico no ordenamento brasileiro	Refletir sobre o tratamento jurídico dispensado aos casos das <i>fake news</i> relacionados à COVID-19 no campo do Direito brasileiro.	Foi possível depreender que a prática de compartilhamento de mensagens, imagens, áudios e/ou vídeos realizadas por diversos indivíduos nas redes sociais, sem a preocupação de se verificar se são verdadeiras, é um ato que pode ser configurado como crime.
Queiroz et al., 2022	A falta de informação nos afasta do remédio, do bem-estar, da harmonia...”: estudo de método misto com demandantes de medicamentos pela via administrativa.	O estudo analisou as percepções dos usuários que acionaram a via administrativa sobre as barreiras para o acesso a medicamentos no setor público de saúde de uma capital brasileira.	Os resultados apontam a interdependência da assistência farmacêutica com as áreas de interfaceamento para a garantia do acesso. As barreiras relativas aos indivíduos refletem o comprometimento.

Sheila Gomes Freitas et al., 2020	<i>Fake News Científicas: Percepção, Persuasão e Letramento</i>	Explora a compreensão de quais elementos influenciam na credibilidade das <i>fake news</i> científicas. Os principais conceitos para elucidar essa questão são a percepção e a persuasão.	Constatou-se que as notícias falsas com mais chances de serem difundidas são aquelas dotadas de <i>pathos, ethos e logos</i> . Outro aspecto notado foi que, dependendo da plataforma em que é veiculada a notícia, as pessoas sentem-se mais inclinadas.
-----------------------------------	--	---	---

4.1 FAKE NEWS NA HISTÓRIA: QUAIS ERAM AS PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÃO NA ANTIGUIDADE; IMPORTÂNCIA DAS INFORMAÇÕES DE SAÚDE.

Ao longo da evolução da escrita o suporte de informação foi o que mais destacou-se, mudando a medida em que a sociedade descobria novos recursos para registrar a sua história, pensamentos, leis e produção científica de uma área específica do conhecimento. Essa evolução trouxe também as questões dos direitos autorais relacionado a produção intelectual, permitindo assim um maior controle da produção científica e literária no mundo. Porém antes mesmo da invenção da imprensa, já se realizavam cópias de produções, porém as mesmas eram realizadas por especialistas e com a devida autorização, principalmente na esfera de governo e da religião, esses especialistas eram denominados de copistas, os únicos que realizavam esse trabalho, remunerados para tal fim, isso acontecia principalmente na antiga Roma (GALHARD, 2021).

Tendo como conceito de fonte de informação documentos, pessoas ou instituições que fornecem informações pertinentes a determinada área, fatores essenciais para se produzir conhecimento, o ser humano desde épocas muito antiga, como os homens das cavernas deixaram registrados suas atividades, proporcionando a geração de conhecimento a áreas distintas, como história, antropologia e arqueologia (SOARES, 2020).

Com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação, por meio de hardware e software eficientes, o acesso à informação ficou mais acessível e rápida, mas, o que são fontes eletrônicas de informação? Diante dessa afirmação do autor, o primeiro meio

eletrônico de informação foi o rádio, possibilita por meio de onda eletromagnética a propagação da informação de áudio entre o emissor e o receptor. (COSTA,2020).

O termo *fake news* denomina a produção e propagação massiva de notícias falsas, com objetivo de distorcer fatos intencionalmente, de modo a atrair audiência, enganar, desinformar, induzir a erros, manipular a opinião pública, desprestigiar ou exaltar uma instituição ou uma pessoa, diante de um assunto específico, para obter vantagens econômicas e políticas (RIBEIRO, 2020). A expressão *fake news* popularizou-se mundialmente durante a cobertura jornalística da eleição presidencial de 2016, nos Estados Unidos. O termo foi usado na mídia pelo candidato a presidente dos Estados Unidos contra seus adversários, visando a desqualificar informações que favorecessem a candidatura deles. Igualmente, no Reino Unido, o referendo que levou o país a sair da União Europeia (o *Brexit*) e a ingressar em uma grave crise política foi, em boa parte, arquitetado por mentiras de xenófobos e ativistas de direita. A disseminação de notícias falsas alcançou também as eleições presidenciais no Brasil, quando a extrema direita supostamente conseguiu, graças ao “poder viral” das redes sociais, subverter a já combalida democracia nacional (SILVA, 2020).

Sabe-se que a disseminação de informações falsas e a cultura da desinformação na área de saúde não é novidade. Em 2008, foram propagados boatos que ensinavam uma receita natural de proteção contra a febre amarela, nas redes sociais e no aplicativo de mensagem *WhatsApp*®, enfatizando umas falsas teorias, como de que a doença seria uma farsa criada para vender vacinas. Havia ainda outras teorias, como a que dizia que a vacina paralisava o fígado, que mutações do vírus afetavam a eficácia da vacina e que o consumo de própolis poderia repelir o mosquito transmissor da doença, observou-se uma reação popular muito diversa e confusa: houve os que correram em busca da vacina e os que foram vítimas dos que induziram à crença de que a imunização seria ineficaz e levaria à morte (GIORDANI, 2020).

4.2 ASPECTOS GERAIS SOBRE FAKE NEWS

As *fake news* se tornaram um fenômeno e uma problemática da sociedade midiaticizada. Com o grande compartilhamento de informações pelas redes sociais digitais e, sobretudo, pelos aplicativos de mensagens, é inevitável que o usuário acabe por ter contato com esse tipo de material, mesmo com todas as precauções possíveis e com capacitações próprias para buscar a checagem de todo o conteúdo que recebe. Organizações públicas e privadas já estão cientes das consequências que a circulação de notícias falsas pode acarretar na vida da população. Embora afete a todos os segmentos da sociedade, os conteúdos inverídicos podem ter efeitos ainda mais

graves no âmbito da saúde pública, uma vez que estão relacionados ao bem-estar do cidadão. Por se apropriarem da espetacularização da doença, do acirramento dos temores e dos medos individuais e coletivos, esse tipo de mensagem alimenta os receios frente à eficiência e lisura da ciência, especialmente das ciências médicas (PONTALTI, 2020).

Os avanços tecnológicos vêm causando uma genuína mudança no modo de vida da sociedade atual, considerando que as mídias sociais digitais vêm cada vez mais se popularizando como um novo canal de comunicação e informação, desde páginas pessoais, do governo e de outras organizações. Em tempos de pandemia da COVID-19, informação adequada confiável e baseada em evidências, é a melhor estratégia para combater o avanço da doença para qual ainda não se tem numa vacina. Mais que informação, existe a necessidade de se fazer uma boa comunicação, de maneira que as pessoas mudem de comportamento a partir de ações que sejam resinificadas, enquanto estratégias da promoção da saúde (CASTIEL, 2021).

Percebe-se que os profissionais de saúde já têm se apropriado desses espaços para informar a população e promover ações de educação em saúde. Profissionais, com destaque para enfermeiros, têm intensificado o uso das mídias sociais digitais para informar a população e promover ações de educação em saúde por meio de iniciativas criativas, inovadoras e ousadas, lançando mão de tempo e criatividade para informar e educar. Seja em uma simples *live* didática de como lavar as mãos corretamente, seja nos vídeos informativos sobre a incidência e mortalidade da doença. (CASTIEL, 2021).

Segundo Figueiredo (2021) os influenciadores da desinformação têm sido governos, políticos, empresas, jornalistas, *youtubers*, *blogueiros*, *social boats*, grupos religiosos conservadores, artistas, cientistas e trabalhadores da saúde. Tudo isso tem impactado de maneira negativa o setor saúde e enfraquecido os discursos profissionais legitimados pela ciência. Diante deste problema, aposta-se na formação em saúde, no sentido de ajudar os trabalhadores a compreender o fenômeno e atuar como influenciadores de informação baseada em evidências científicas.

A população idosa merece destaque por ser mais vulnerável à propagação das *fake news*, pois os indivíduos acima de 65 anos de idade são mais propensos a espalhar notícias falsas do que as pessoas com menos de 29 anos mais jovens. As hipóteses para essa suscetibilidade incluem, além do posicionamento político-comportamental, o analfabetismo absoluto e o funcional presentes na população idosa. No Brasil, a taxa de analfabetismo no grupo populacional de 60 anos ou mais chega a 10,3% entre brancos e amplia-se para 27,5% em pretos e pardos, além de 53% das pessoas entre 50 e 64 anos serem consideradas analfabetas funcionais (ROCHA, 2021). Por este cenário, problematizado por notícias com informações errôneas e

exacerbadas, vive-se uma época na qual as narrativas falsas, viralizadas por tecnologias de comunicação de atuação em escala global, prejudicando assim o trabalho dos profissionais de saúde e também servindo dificultando o trabalho de professores e especialistas na área, os quais detêm o verdadeiro conhecimento sobre temas de extrema relevância, os quais vem sendo banalizados por criadores das ainda enigmáticas *fake news* (SILVA, 2020).

4.3 PRINCIPAIS FAKE NEWS RELACIONADAS À SAÚDE

É a primeira vez que o mundo enfrenta uma pandemia nessa era digital de *marketing* político, é também chamada de “pós-verdade”. Esse termo, recentemente incluído no dicionário da Editora Oxford, define o conjunto de circunstâncias em que os fatos objetivos são menos influentes do que apelos à emoção e às crenças pessoais na formação da opinião pública. A crescente influência das *fake news* sobre o universo *off-line* e o embotamento da distinção entre a materialidade factual e o caráter analítico subjetivo das opiniões caracterizam a chamada pós-verdade, objeto de análise da área de comunicação, sobretudo a partir de 2016, como um dos efeitos das eleições presidenciais dos Estados Unidos. Ou seja, um excesso de notícias falsas velozmente disseminadas revela uma inquietante perda de confiança em instituições antes conhecidas por apresentar e representar a verdade dos fatos: a imprensa, a ciência e as elites intelectuais em geral (SILVA, 2019).

Os dois termos, *fake news* e pós verdade caminham juntos. No caso concreto da vivência social em tempos da pandemia da Covid-19, acontece a combinação mais perigosa dos dois termos, pois as informações e orientações que contrariam o conhecimento científico disseminam o medo e até a prática, aumentando as chances de avanço da infecção e de mortes (BOCHI, 2019). Diante a crença do milagre do alho até o momento não existe tratamento cientificamente comprovado com alho para a corona vírus. Estão sendo realizados testes com medicamentos e não com alimentos, mas ainda não há nada na ciência que valide a eficácia de nenhum deles. A corona vírus é maior do que o normal, e, por isso, qualquer máscara impede sua entrada no organismo, de acordo com a pesquisadora. A máscara protege, sobretudo, em transportes coletivos, elevadores, entre outros lugares com maior número de pessoas.

Existem algumas crenças que foram propagadas mediante infecção com o SARS-CoV-3. Gargarejar com água morna ou salgada evita que o vírus vá para os pulmões. Água morna ou salgada não evita que o vírus atinja os pulmões, são exemplos de crenças levadas a sério por inúmeras pessoas, o comprometimento dos pulmões vai depender de características fisiológicas do indivíduo infectado. Álcool em gel pode ser feito em casa com apenas dois ingredientes;

apenas exemplos das principais *fake news* em alta na pandemia, no entanto, sabemos que não é indicado que se produza álcool em gel em casa. O material de limpeza mais indicado na eliminação do corona vírus, segundo a pesquisadora, é qualquer detergente que se usa para lavar a louça ou água sanitária. Pode ser feito um material de limpeza caseiro, diluindo água sanitária na proporção de 1 litro para 3 litros de água. Isso serve também para limpar superfícies lisas, sobretudo as de plástico, onde o vírus pode permanecer mais tempo. A melhor maneira como padrão ouro de limpeza é ainda água e sabão. O álcool em gel sozinho não pode ser utilizado todo o tempo. As mãos precisam ser realmente lavadas, destaca a pesquisadora. (FIGUEIREDO, 2018).

Vacinas também constituem uma temática suscetível a *fake news*. As vacinas são uma importante forma de prevenção contra as doenças. Não apenas protegem o indivíduo imunizado, mas toda a população, sendo capaz de erradicar diferentes enfermidades. O seu processo de produção é complexo e passa por diversas etapas que garantem a segurança e eficácia, mas o compartilhamento massivo de notícias falsas tem trazido dúvidas e desconfianças à população sobre essa imunização. A desmitificação dessas informações, assim como a explicação do processo de produção e os tipos de vacinas, fazem toda diferença para a conscientização popular (SILVA, 2019).

O “movimento” antivacinação é reconhecido como um dos dez maiores riscos à saúde global pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A expansão desse grupo pessoas que são contrários a vacinação ameaça o combate de algumas doenças, como o sarampo e a poliomielite que já haviam sido erradicadas no Brasil, através do Calendário Nacional de Vacinação, mas estão voltando com a queda na porcentagem de imunizados no país. (BOCHI, 2019). O Brasil é recordista mundial em automedicação, sendo que 72% dos brasileiros se medicam por conta própria. Além do uso inadequado, muitos têm o hábito de aumentar sua dose.

Outro fator de suma importância, também visto como consequência das falsas notícias, trata-se da automedicação, principalmente pela população idosa, a qual vem ganhando crescimento a cada dia que passa. Os riscos da automedicação para o indivíduo são o atraso no diagnóstico ou o diagnóstico incorreto, devido ao mascaramento dos sintomas, possibilitando o agravamento do distúrbio; a escolha do medicamento inadequado; a administração incorreta, dosagem inadequada e uso excessivamente curto ou prolongado do medicamento; a dependência; a possibilidade da ocorrência de efeitos indesejados graves; o desconhecimento das interações com outros medicamentos; reações alérgicas, intoxicações; e ainda o armazenamento incorreto e uso do medicamento fora de seu prazo de validade. Além do

impacto sobre a vida humana, as reações adversas a medicamentos também influenciam significativamente nos custos exacerbados em saúde (SOARES, 2021).

4.4 MANEIRAS DE COMBATE AS FALSAS INFORMAÇÕES

A velocidade está sendo a grande 'carta na manga' das notícias falsas, as quais se disseminam por meio de diversas mídias sociais como *whatsApp*, *facebook*, *twitter* entre outras de grande aderência. A notícia ganha impulso, propaga-se como um verdadeiro incêndio virtual e, dessa forma, consolida opiniões e supostos conhecimentos sobre os mais variados temas. Por exemplo, na área da saúde: preocupado com a repercussão das notícias fictícias, o Ministério da Saúde, no ano de 2018, criou um canal chamado "saúde sem *fake news*", no qual é disponibilizado um número de telefone para que as pessoas, antes de compartilhar, possam enviar as supostas notícias verdadeiras e verificá-las. (OLIVEIRA, 2018).

Os sites de checagem de fatos desempenham um papel importantíssimo ao desmentir notícias falsas. Todavia, eles não desconstruirão sozinhos os estigmas sobre drogas, que têm em sua própria gênese a desinformação e distorção de fatos. Assim, as *fakes news* sobre o tema, especialmente aquelas com viés negativo, já contam com uma espécie de predisposição para serem recebidas como verdades.

Estratégias conjuntas que unam o fortalecimento de instituições públicas de pesquisa em saúde, democratização da comunicação e redução de danos poderiam aumentar a capilaridade de ações e pesquisas que respondam as necessidades sociais em saúde. Como pano de fundo da problematização acerca do fenômeno *fake news*, é importante questionar concepções que advogam a impossibilidade da compreensão dorsal, abrindo espaço para que o conhecimento acadêmico-científico seja equiparado a convicções pessoais, reforçando subjetivismos e irracionalismos que tendem a fortalecer a recepção e a proliferação de *fake news* nos mais variados campos do conhecimento. Espera-se que as reflexões aqui desenvolvidas inspirem a criação e modificação de estratégias comunicativas para iluminar necessidades, desigualdades e injustiças sociais, gerando problematizações e reflexões na atualidade. (BOCHI, 2020).

Apesar de nosso código de ética responsabilizar apenas o profissional jornalista, qualquer cidadão e usuário de redes sociais é responsável por criar e compartilhar notícias. Ainda que não haja punição legal para assuntos pertinentes às *fake news*, elas atrapalham não somente a atividade dos jornalistas, mas também a chegada de informações verdadeiras à

sociedade, afetando a todos. Por isso, o combate às *fake news* deve ser feito por qualquer cidadão que preze pela verdade. (FIQUEIREDO, 2018).

É importante questionar concepções que advogam a impossibilidade da compreensão dorsal, abrindo espaço para que o conhecimento acadêmico-científico seja equiparado a convicções pessoais, reforçando subjetivismos e irracionalismos que tendem a fortalecer a recepção e a proliferação de *fake news* nos mais variados campos do conhecimento. Espera-se que as reflexões aqui desenvolvidas inspirem a criação e modificação de estratégias comunicativas para iluminar necessidades, desigualdades e injustiças sociais, gerando problematizações e reflexões na atualidade. (BOCHI, 2020).

Apesar de nosso código de ética responsabilizar apenas o profissional jornalista, qualquer cidadão e usuário de redes sociais é responsável por criar e compartilhar notícias. Ainda que não haja punição legal para assuntos pertinentes às *fake news*, elas atrapalham não somente a atividade dos jornalistas, mas também a chegada de informações verdadeiras à sociedade, afetando a todos. Por isso, o combate às *fake news* deve ser feito por qualquer cidadão que preze pela verdade. (OLIVEIRA, 2021).

4.5 PAPEL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE FRENTE A DISSEMINAÇÃO DAS FAKE NEWS

A proliferação e abrangência de conteúdos incorretos ou mal-intencionados se tornaram verdadeiros atrasos sociais, sobretudo em uma área tão delicada como a da saúde. Há, por exemplo, um grande temor entre as autoridades de saúde acerca da quantidade de pais que deixaram de vacinar os filhos por conta de boatos sobre falsos riscos causados pelos imunizantes. E esse movimento já tem revelado suas consequências com crescimentos exponenciais no número de casos de sarampo e de poliomielite nos últimos anos, por exemplo. Com tudo isso vemos a real necessidade de uma melhor capacitação dos profissionais de profissionais da saúde em como falar com os pacientes, o que se torna uma tarefa nada fácil. Contudo, lidar com desinformações nos dias atuais requer mais do que tentativas de simplesmente desacreditar percepções limitadas, se faz necessário que os profissionais atendam a necessidade dos pacientes de autoeducação, conhecendo as suas possíveis limitações em relação ao entendimento das informações sobre saúde e identificando a desinformação. (GOMES,2021).

Os profissionais de saúde precisam dedicar mais tempo na compreensão do que os pacientes descrevem e valorizam, trabalhando assim com fontes confiáveis. Ouvir o paciente

sem interromper, nem julgar, para conseguir convencer alguém é preciso partir de como a pessoa pensa e não de como você pensa; convide os pacientes a compartilharem o que pode estar afetando suas escolhas com uma pergunta aberta, por exemplo: "O que você já ouviu ou aprendeu sobre seu tratamento/doença?" Depois tente convencê-lo sob este raciocínio, oferecer orientações bem fundamentadas de como pensar as decisões, em vez de desacreditar fontes de informação específicas, reconhecer que todos somos vulneráveis à desinformação, são medidas necessárias para se comunicar melhor, Além de mostrar interesse pelo paciente olhando para Argumentar de forma correta, respeitando valores e crenças, a explicação vai ser ouvida de uma forma diferente. Se as evidências científicas forem fortes, é necessário ser mais persuasivo, mas caso não sejam, dá para ser um pouco mais complacente. (LEMOS, 2021).

Preparar as pessoas para que se depararem com informações erradas no futuro, torna-se fundamental para obtenção de resultados favoráveis a fontes de informações seguras e pertinentes. Não se deve esperar que pacientes demonstrem preocupações, os profissionais devem abordar o assunto, antes mesmo de vir à tona, entender a desinformação como uma força na vida de um paciente também exige a avaliação do contexto, das experiências individuais do paciente, bem como das de seus amigos e familiares; e das crenças religiosas ou espirituais. Na maioria das vezes o problema na cultura enraizada em crenças que não condizem com a razão apenas emoção. Na maioria das vezes quando as pessoas não fazem as coisas de maneira correta, mas é porque não sabem e pode se resolver comunicando adequadamente (COSTA, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população sofre grande influência das *fake news* em saúde. Aproveitando-se de crenças individualizadas ou do baixo nível de instrução das pessoas, as inverdades em saúde vêm ganhando destaque em nosso país. Longe de qualquer fonte científica, as *fake news*, prejudicam a disseminação de novos saberes, novas descobertas. Saber diferenciar uma *fake news* em saúde, desmistificando assim mitos e crenças irrelevantes a ciência tem se mostrado uma habilidade de poucos nos dias atuais. Os profissionais de saúde, exercem papel fundamental nesta luta diária. O estudo nos mostra que os profissionais precisam dedicar mais tempo na compreensão do que os indivíduos (pacientes/usuários) descrevem e valorizam, trabalhando assim com fontes confiáveis. Ouvir o indivíduo sem interromper, nem julgar, para conseguir fornecer o conhecimento de informações seguras que contribuem para o cuidado em saúde. É preciso partir de como a pessoa pensa e não de como você pensa; convidar os pacientes a compartilharem o que pode estar afetando suas escolhas com uma pergunta aberta, pode ser uma ótima solução.

As condutas e atitudes relacionadas a saúde vem sofrendo grandes influências das perigosas *fake news*, podendo vir a tornar-se fatal, como a automedicação, movimento antivacinação, auto diagnósticos errôneos, casos de promessas de curas e tratamentos descabidos vem tornando-se frequentes em nossos noticiários. Devemos cobrar fiscalização de nossas autoridades, assim como a implementação da lei a qual criminaliza a confecção e divulgação de uma notícia falsa; programas governamentais como saúde sem *fake news* vem ganhando destaque em nosso país, para tentarmos de uma vez por todas extinguir tamanho impasse com a ciência brasileira.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, T. DO N. DE et al. Análise de *fake news* veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Revista Panamericana de Saúde Pública**, v. 45, p. 1, 2021. Disponível em: <https://scielosp.org/article/rpsp/2021.v45/e65/>. Acesso em: outubro de 2022

BRASIL. *Ministério da Saúde*. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento d Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS- PNPIC- SUS. Brasília: Ministério da Saúde,2020. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: janeiro de 2022.

COSTA, T. A.; SILVA, E. A. Narrativas antivacinas e a crise de confiança em algumas instituições. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 281-297, abr.-jun. 2022. Disponível: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1378360>. Acesso em Agosto de 2021.

FALCÃO, H. G.; OLIVEIRA, T.; ARAÚJO, R. F. Perspectivas multidisciplinares sobre ‘desinformação’ em ciência e saúde. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 209-214, abr.-jun. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1378334>. Acesso em novembro de 2022.

FIGUEIREDO, E. B. L. Influenciadores da desinformação nas pandemias de gripe espanhola e Covid-19: um estudo documental. **Revista brasileira de educação médica**, [s.l.], v. 46, n. 2, p.e078,2022.Disponível:<https://www.scielo.br/j/rbem/a/vB86wyBcynHNkvVXPzdhB6g/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em agosto de 2022

GABRIEL JÚNIOR, R. F.; BOCHI, F.; MOURA, A. M. M. Aproximações da produção científica em ciências da saúde na ciência da informação no Brasil. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 824-839, out./dez. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1343985>. Acesso em: Fevereiro de 2022.

GALHARDI, C. P et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 25, n. 2, p. 4201-4210, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/XnfpYRR45Z4nXskC3PTnp8z>. Acesso em Outubro de 2022.

GIORDANI, R. C. F. et al. A ciência entre a infodemia e outras narrativas da pós-verdade: desafios em tempos de pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 26, n. 7, p. 2863-2872, 2021.Disponível: <https://www.scielo.br/j/csc/a/MWfcvZ797BYyNSJBQTpNP8K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: Junho de 2022.

GOMES, S. F et al. *Fake News* Científicas: Percepção, Persuasão e Letramento. **REVISTA Ciência e educação**. (Bauru) v: 26 dez/ 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/bW5YKH7YdQ5yZwkJY5LjTts/>. Acesso em: julho de 2022.

KAWACHI, E. C. M.; ECAR, A. Saúde, fake news e a docência na formação profissional e tecnológica. **RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 2, p. 1327-1340, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15312>. Acesso em: março de 2022.

LEMOS, T.A.B; SEPULVEBRA, B.A; DINIZ, T.B.V; CHAGAS, L.C.C; SILVA, M.C.C; MENEZES, A.R.X; FACHIN, L.A. Humanização como forma de superação do papel do enfermeiro. **Revista Eletrônica Acervo Saúde; Vol. Sup.23, 2019**. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/42086/deslandes-9788575413296.pdf;jsessionid=F516E2BBBC6FF5173EEF76AC1A0859D3?sequence=2>. Acesso em Outubro de 2020.

MATTOS, A. M. et al. Fake News em tempos de COVID-19 e seu tratamento jurídico no ordenamento brasileiro. **Esc Anna Nery**, [s.l.], v. 25, e20200521, 2021. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/ean/a/rX8qqhKsMqzYftCrKbVTkWF/>. Acesso em setembro de 2022.

MONARI, A. C. P.; BERTOLLI FILHO, C. Saúde sem fake news: estudo e caracterização das informações falsas divulgadas no canal de informação e checagem de fake news do Ministério da Saúde. **Revista Mídia e Cotidiano**, [s.l.], v. 13, n. 1, abr 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/27618>. Acesso em setembro de 2022.

RIBEIRO, T. S. et al. **Comunicação em saúde sobre COVID-19 e Diabetes Mellitus em mídias sociais: verdadeiro e falso**. Esc Anna Nery, [s.l.], v. 26, e202103582022. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/ean/a/tHZQMDdmj4sC7zLdLjpLL4z/>. Acesso em janeiro de 2022.

ROCHA, R. T. S. **Estratégias de posicionamento para profissionais de saúde nas mídias: um manual em podcast**. 2020. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/584562>. Acesso em fevereiro de 2022.

SILVA, A. P.; SILVA, G. C. **Fake news sobre saúde: uma análise das marcas linguísticas na notícia “Banana com vírus HIV”**. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 11, n. 3, e2259, p. 482-501, set.- dez./2021. DOI: 10.22168/2237-6321-32259. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/2259>. Acesso em junho de 2022.

SILVA, P. R. V.; CASTIEL, L. D. As fake news e os sete pecados do capital: uma análise metafórica de vícios no contexto pandêmico da COVID-19. **Cad. Saúde Pública**, [s.l.], v. 38, n. 5, e00195421, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/B43TkjGBhkpPfcjQhDrj4tj/abstract/?lang=pt>. Acesso em junho de 2022.

SILVA, W. R. S. et al. A gestão do cuidado em uma unidade básica de saúde no contexto da pandemia de Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 19, e00330161, 2021. DOI:10.1590/19817746. Disponível em <https://www.scielo.br/j/tes/a/PDVNj7xLyJGYPxJvwVVFHDQ/abstract/?format=html&lang=pt>. Acesso em abril de 2022.

SOARES, A. Q. et al. “A falta de informação nos afasta do remédio, do bem-estar, da harmonia...”: estudo de método misto com demandantes de medicamentos pela via

administrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 27, n. 3, p. 1205-1221, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1364700>. Acesso em março de 2022.

SOARES, S. S. S. et al. Enfermagem brasileira no combate à infodemia durante a pandemia da Covid-19. **Cogitare enferm.**, [s.l.], v. 25, p. e74676, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1142798>. Acesso em: outubro de 2022.

YABRUDE, A. T. Z. et al. Desafios das Fake News com Idosos Durante Infodemia s obre Covid-19: Experiência de Estudantes de Medicina. **Revista brasileira de educação médica**, [s.l.], v. 44, n. 1, e0140, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/SsxfTkKXqDFKngvWTSCtZtN/>. Acesso em: outubro de 2022.